

Efetividade do Uso de Ferramentas de Ensino à Distância como Apoio ao Ensino Presencial, na percepção dos Docentes e Discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília

IDALBERTO JOSÉ DAS NEVES JÚNIOR
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

FABIANA DE MOURA MACHADO
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

ALEXANDRE DOS SANTOS SILVA
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

Resumo:

Muito se tem discutido sobre os métodos de ensino aplicados por professores em ensino superior, e um dos aspectos mais destacados é a participação do aluno. Como consequência dos avanços tecnológicos surgiram os ambientes de ensino-aprendizagem colaborativos. Tais ambientes foram projetados para permitir o uso de novas metodologias educacionais no processo de desenvolvimento cognitivo e social dos indivíduos. Objetivando a construção coletiva de conhecimentos. Deste modo, este artigo objetiva discutir a utilização de ensino à distância como apoio ao ensino presencial, na percepção dos docentes e discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília. Para tanto, foram aplicados questionários no período de outubro/2008 a fevereiro/2009, sendo obtidas 139 respostas. Os resultados evidenciaram que tanto os professores quanto os aprendizes são favoráveis à utilização de ferramentas do EAD como apoio ao ensino presencial. Das características do EAD, destacou-se que o melhor método de ensino é aquele direcionado pelo professor onde o aluno tem participação ativa no processo de aprendizagem. O quesito autonomia dos alunos foi considerado fator chave na condução das atividades de ensino.

1. Introdução:

O desenvolvimento crescente das tecnologias de informação e comunicação representou uma excelente alternativa para a educação, possibilitando assim alternativas educacionais, facilitando a criação de novas formas de aprendizagem mais atrativas e motivadoras.

Em métodos de ensino mais dinâmicos, o aluno ocupa uma posição de agente ativo dentro do processo de aprendizagem, por meio de atividades estimuladoras do desenvolvimento e da capacidade de iniciativa e descobrimento, propiciando uma aprendizagem contínua e dinâmica (MARION, 2001).

Considerando a parte prática da contabilidade, o uso do microcomputador proporciona desinibição do aluno quando ele comete erros. Na verdade, este instrumento complementa o assunto teórico tratado através de exercícios, simulações e estes na forma de softwares

A educação a distância foi criada na Universidade Católica de Brasília (UCB), em 1996, com seu núcleo de EAD. Em 2006 foi o lançamento da Universidade Virtual (UCBV) o ambiente de aprendizagem virtual da UCB, para o desenvolvimento de tecnologia na educação e educação à distância. De lá para cá, o cenário educacional passou e vem passando por sensíveis e notórias transformações, em que a EAD se consolida cada vez mais como alternativa de acesso aos estudos.

O curso de Ciências Contábeis da UCB faz utilização de ambientes virtuais de aprendizagem como apoio ao ensino presencial, tendo iniciado sua prática no 2º semestre de

2005, na disciplina de Contabilidade Básica II, e cada vez mais vem aprimorando esta utilização propiciando maior interação entre alunos e conteúdos ministrados.

Considerando esse contexto, o problema de pesquisa pode ser sintetizado como: Qual a percepção dos docentes e discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília sobre a efetividade da utilização de ambientes virtuais de aprendizagem no ensino presencial como ferramentas de apoio à melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem?

A leitura de vários artigos sobre o tema, o recurso à internet, assim como pesquisas efetuadas levaram à elaboração do trabalho, que tem como objetivo geral discutir a percepção dos docentes e discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília sobre a efetividade da utilização de ambientes virtuais de aprendizagem no ensino presencial.

Como objetivos específicos: (1) identificar as características quanto à aplicabilidade dos métodos na modalidade de ensino à distância; (2) selecionar fatores que dificultam ou atrasam o alcance desejado por professores ao aplicar tais ferramentas e (3) analisar o grau de interação entre o professor e o aluno para o processo de ensino-aprendizagem na área de contabilidade.

Objetivando encontrar a percepção de alunos e professores na efetivação da utilização de ambientes virtuais de aprendizagem no ensino presencial, a presente pesquisa é classificada como pesquisa de campo para obtenção de seus propósitos tendo como base a aplicação de questionários para os professores e alunos do Curso de Ciências Contábeis da UCB, no total de 8 docentes e 131 aprendizes, conforme Vergara (1997), é documental e bibliográfica, quanto aos meios de investigação; do ponto de vista de seus objetivos, é classificada como exploratória, descritiva e metodológica.

2. Revisão da Literatura

2.1 Área Educacional

Conforme Nérici (1985) educação é o processo que visa levar o indivíduo a explicitar e a desenvolver as suas virtualidades, em contato com a realidade, tendo em vista o seu desenvolvimento espiritual, a fim de levá-lo a atuar na mesma realidade com conhecimento, eficiência e responsabilidade. Tendo em vista a integração, a continuidade e o progresso social, a fim de serem atendidas as necessidades individuais e coletivas.

2.2 Ensino e aprendizagem

O ensino é o instrumento que se utiliza a educação para alcançar seus fins, uma vez que esta necessita do primeiro para efetivar-se.

Segundo Nérici (1985, p.100) o ensino é:

O processo que visa modificar o comportamento do indivíduo por intermédio da aprendizagem, com o propósito de efetivar as intenções do conceito de educação, bem como de habilitar cada um a orientar a sua própria aprendizagem, a ter iniciativa, a cultivar confiança de si, a esforçar-se, a desenvolver a criatividade e a entrosar-se com seus semelhantes, a fim de poder participar da sociedade como pessoa consciente, eficiente e responsável.

O ensino é a extensão da educação, dando a este operacionalidade, efetivação e consequência no comportamento pessoal e social do indivíduo.

A aprendizagem por sua vez representa a possibilidade de crescimento do indivíduo, representando assim, possibilidade de efetivação das intenções do conceito de educação.

Aprendizagem refere-se à aquisição de conhecimentos ou ao desenvolvimento de habilidades e atitudes em decorrência de experiências educativas, tais como aulas, leituras, pesquisas etc. (GIL, 1999).

2.3 Educação à distância e/ou presencial

Não existem técnicas de ensino novas ou velhas, superadas ou atuais. Todas são válidas desde que sejam aplicadas de modo ativo, propiciando exercício de reflexão e espírito crítico ao aluno (NÉRICI, 1997)

O método de ensino utilizado pelo professor no processo de ensino-aprendizagem é de fundamental importância para o aluno. Existem hoje inúmeros métodos de ensino aplicáveis, cabe ao professor conhecer as vantagens e limitações de cada método para utilizá-los nos momentos e sob as formas mais adequadas (GIL, 1999).

Nos métodos tradicionais de ensino o aluno está em posição passiva, onde o mesmo busca absorver os conhecimentos e experiências do professor, como memorizar regras, procedimentos e definições sem entender o “porque” disto. Já o professor que exerce o papel de facilitador da aprendizagem o aluno tem liberdade para escolher, expressar e agir. O melhor método para o ensino da contabilidade é aquele em que o aluno tem participação ativa e é direcionado pelo professor (MARION, 2001).

De acordo com Cornachione Jr (2001) o ensino da contabilidade, passa a contemplar novas realidades, novas potencialidades derivadas de mídias alternativas, da conectividade que assola a humanidade atualmente, abordando aspectos da tecnologia da educação e seus impactos no ensino e aprendizagem relativos à nossa área do conhecimento: a Contabilidade.

Sendo a contabilidade uma área científica, técnica e bastante prática, quando apresentada em aula expositiva, o professor ao ministrar sua disciplina se limita apenas a livros e textos. Já com a utilização da informática o professor pode ampliar seus conhecimentos teóricos e práticos, levando problemas reais para a sala de aula, em forma de programas educacionais.

Conforme Moore e Kearsley (2007, pag. 2) Educação à Distância, é definida como:

Aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

A Educação a Distância, EAD, é um método não presencial em educação que pressupõe qualquer forma de ensino/aprendizagem, onde professores e alunos não estão em contato físico nem, necessariamente, interagindo ao mesmo tempo (MORAN, 1994).

O instrutor assumirá o papel de planejamento do ensino, promover diferentes estratégias aprendizagem e como medir a atuação do aluno para assim obter a efetividade de suas estratégias, ou seja, não somente instruir, mas prover um ambiente no qual o aluno possa identificar que possa aprender e com acesso a uma variedade de recursos para aprender.

A eficácia do ensino a distância depende da autonomia com que o aluno conduz seu aprendizado. Ou seja, a capacidade de desenvolver um plano de aprendizagem, a busca pelos recursos oferecidos pelo ambiente e também à interação com outros alunos.

2.4 Tecnologias Educacionais

O termo e-Learning é fruto de uma combinação ocorrida entre o ensino com auxílio da tecnologia e a educação à distância. Ambas as modalidades convergiram para a educação online e para o treinamento baseado em Web, que ao final resultou no *e-Learning* (KRAEMER, 2008).

Existem dois métodos distintos de ensinar por meio do *e-Learning*: síncrono e assíncrono. No método síncrono é quando o professor e o aluno estão em aula ao mesmo tempo, é o modelo que se assemelha ao ensino presencial. Já o assíncrono o professor e o aluno não estão em aula ao mesmo tempo, ministrado por meio de fórum ou e-mail.

O *e-Learning* é a modalidade de ensino-aprendizagem que combina a filosofia de educação à distância com o uso das mais avançadas tecnologias de comunicações.

Seus componentes básicos são o conteúdo distribuído em múltiplos formatos, o gerenciamento de experiências de ensino e uma comunidade de alunos conectados em rede.

Como conseqüências desses avanços tecnológicos e a necessidade de aprimoramento de técnicas de ensino-aprendizagem não existem técnicas velhas ou novas, todas são válidas desde que sejam aplicadas de modo ativo. No entanto, a aplicação das tecnologias telemáticas ao ensino e aprendizagem merece estudos e pesquisas de maior profundidade. Nesse contexto, a educação começa a ser fortemente modificada e todos, alunos, professores e organizações, são desafiados a pensar novas formas para as situações apresentadas. (NEVES JÚNIOR, MEDEIROS e BATISTA, 2006).

O desafio, entretanto, consiste em desenvolver uma teoria para explicar como ocorre a nova construção do conhecimento por meio do processo de interação social em tal comunidade de criação do conhecimento, sendo este conduzido por intermédio de uma tecnologia.

Vários são os sistemas de tecnologias telemáticas que vão desde um correio eletrônico a conferências virtuais, até a criação dos ambientes virtuais de ensino-aprendizagem voltados para o auxílio do ensino presencial. Estima-se que o uso da tecnologia permite maior interação, com flexibilidade de tempo e espaço, melhora a qualidade da aprendizagem e otimiza a relação custo-benefício das partes.

O uso da internet possibilita a comunicação de diversas linguagens audiovisuais, como por exemplo: textos, vídeos e áudios, que juntos estimulam o processo de aprendizagem independente. Como também a rapidez na busca de informações.

A utilização de ambientes virtuais no processo de ensino aprendizagem é bastante empregada como auxílio ao ensino presencial, por fornecerem subsídios que complementam a modalidade presencial.

Um aspecto importante é que, para os alunos, a utilização de plataformas de ensino possibilita a ampliação e a motivação da investigação pessoal, levando-os a descobrir os diversos ângulos de um mesmo assunto.

Os recursos de informática devem ser encarados como ferramentas de grande importância e que por intermédio delas, o professor fará o aluno vivenciar situações antes exemplificadas apenas nos livros e nas aulas expositivas.

2.5 Desafios e Oportunidades de Melhoria

Um dos principais papéis do instrutor, em comparação ao professor do ensino presencial, consiste em facilitar a interação. É necessário aprender como gerenciar a interação de pessoas e também de grupos, seja por teleconferências e ou por grupos virtuais e on-line. A participação dos alunos é um requisito básico do ensino a distância mais bem-sucedida.

O desafio, entretanto, consiste em desenvolver uma teoria para explicar como ocorrer à nova construção do conhecimento por meio do processo de interação social em tal comunidade de criação do conhecimento.

Conforme Blanch (1994), citado por Moore e Kearsley (2007, p. 168-169), os obstáculos para a aplicação de educação à distância, eram os seguintes:

- Falta de percepção, por parte da comunidade universitária, dos benefícios gerais da educação à distância;
- Ausência de incentivos para os professores participarem da educação à distância;
- A insensatez de ter a expectativa de o corpo docente se comprometer com um método de ensino muito diferente sem qualquer período de experiência;
- A percepção por parte dos professores de que a educação a distância não estava integrada no âmbito dos programas e planos da universidade.

Já para Rockwell et al. (2000), apud Moore e Kearsley (2007), os principais obstáculos se relacionam à exigência de tempo, ao desenvolvimento de aptidões tecnológicas eficazes e às necessidades de apoio gerais.

2.6 Competências Docentes e Discentes

Entende-se por competências profissionais como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que capacitam o profissional a desempenhar as suas tarefas de modo satisfatório.

Segundo Moore e Kearsley (2007, p.149), existem atribuições ao instrutor, e cabe a este saber orientar os alunos para que se envolvam ativamente no processo de ensino-aprendizagem. Um curso bem elaborado, por sua vez, oferecerá ao instrutor muitas oportunidades para envolver os alunos em discussões, críticas e na construção do conhecimento. Os autores consideram como funções específicas do instrutor: elaborar o conteúdo do curso; supervisionar e ser o moderador nas disciplinas; supervisionar os projetos individuais e em grupo; dar nota às tarefas e proporcionar feedback sobre o progresso; manter registros dos alunos; ajudar os alunos a gerenciar seus estudos; motivar os alunos; avaliar a eficácia do curso.

O ensino a distância eficaz depende de uma compreensão profunda da interação e de como facilitá-la por meio de comunicações transmitidas com base na tecnologia. Sendo elas: interação aluno-conteúdo, interação aluno-instrutor e interação aluno-aluno.

Para que o processo de ensino-aprendizagem adotado pelo professor possa atender as expectativas é necessário que os alunos desenvolvam a capacidade de auto-iniciativa de descobrimento o que conseqüentemente permitirá um processo de aprendizagem continua. (MARION, 2001).

Uma das atribuições dos alunos ao assumir a postura de ensino a distância, estes deverão portar-se de: postura autônoma (independente); auto-motivado (participação ativa); disciplina; não te problemas em estar sozinho.

3. Pesquisa de campo

3.1 Questionário de pesquisa para coleta de dados

Foi feita por meio de questionário aplicado aos alunos e professores do curso de Contabilidade da UCB, com base na revisão da literatura pertinente e em conformidade com a proposta da plataforma de ambientes virtuais utilizadas pela UCB.

O questionário foi dividido em três partes, onde à parte A evidencia as características dos entrevistados, tais como sexo, idade e disciplinas ministradas. No que se refere à característica do EAD encontra-se disposto na parte B, sendo todas perguntas do tipo fechadas. Já os obstáculos e desafios foram dispostos na parte C, contemplando perguntas do tipo fechadas e abertas.

A tabela 1 apresenta a quantidade de questões abordada para cada tipo de questionário. Para os professores foram aplicadas 18 questões das quais 16 eram fechadas e 2 abertas, já para os aprendizes o questionário aplicado possui 11 questões, sendo 9 fechadas e 2 eram abertas.

| Questionário/ Respondente | Quantidade Questões | Tipos de Questões | |
|------------------------------|------------------------|-------------------|---------|
| | | Fechadas | Abertas |
| Aprendizes | 11 | 9 | 2 |
| Professores | 18 | 16 | 2 |

Tabela 1: Questionário de Pesquisa

O questionário é apresentado de acordo com o modelo da escala Likert, que consiste em um conjunto de itens apresentados em forma de afirmações muito utilizadas nas investigações sociais.

As respostas foram tabuladas através do programa Excel, e então serão analisadas por meio do programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), de forma a verificar os objetivos propostos no estudo.

3.2 Protocolo de Pesquisa

A elaboração do trabalho se deu início a partir da revisão da literatura, com a leitura de artigos e livros sobre o tema, delimitou-se o foco da pesquisa que busca a efetividade da utilização de ambientes virtuais de ensino aprendizagem como apoio ao ensino presencial. Optou-se pela utilização de questionários na obtenção de seus propósitos.

Elaboração do questionário de pesquisa, sendo este dividido em três grupos, abordando os dados dos entrevistados, bem como opiniões baseadas na revisão da literatura e opiniões a cerca da utilização de ambientes virtuais. Tendo como modelo a ser aplicado no questionário optou-se pela escala Likert.

Foi aplicado o pré-teste objetivando melhorias no questionário aplicado com uma amostra reduzida de respondentes. Esta ocorreu na última quinzena do 2º semestre letivo de 2008.

Com o intuito de não identificar os respondentes, as disciplinas foram separadas nos seguintes agrupamentos: Contabilidade Financeira que compreende as matérias Contabilidade Básica I e II; Contabilidade Comercial e Avançada; Contabilidade Intermediária e Tributária; Contabilidade Governamental e de Custos e Teoria da Contabilidade, já o segundo bloco Controladoria e Governamental é representado pelas disciplinas Análise de Custos; Auditoria e Perícia Contábil; Controladoria; Estrutura e Análise das Demonstrações Financeiras; e Gestão Financeira e Orçamentária.

Após validação do questionário por meio do pré-teste, aplicou-se o questionário definitivo para a obtenção dos resultados. A tabulação dos dados obtidos foi por meio dos programas Excel e o SPSS. E por último elaborou-se a análise dos dados para obtenção dos resultados.

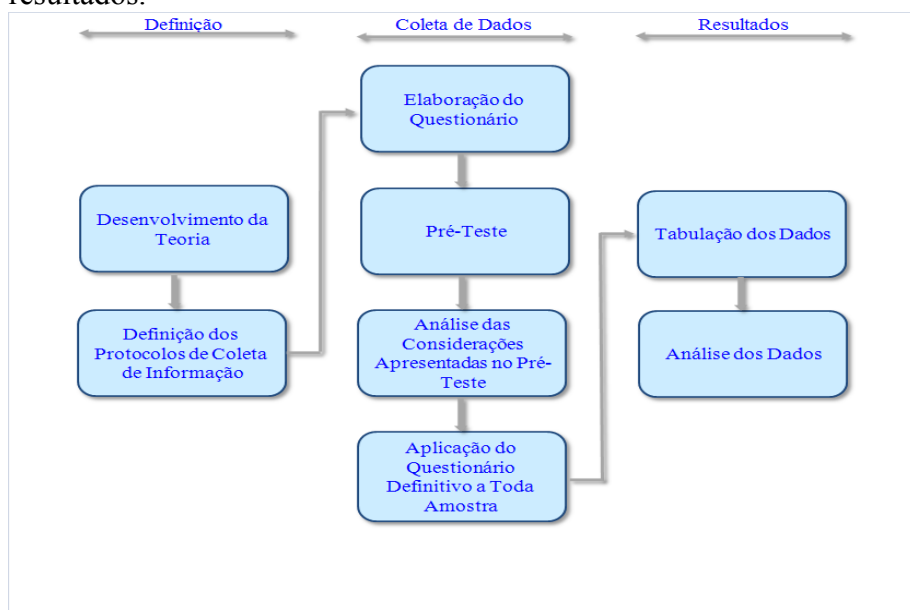


Figura 1: Procedimentos adotados

Fonte: Adaptado de Yin (1989)

3.3 População e Amostra

A população contemplou as disciplinas ministradas no Curso de Ciências Contábeis presencial que utilizam o ambiente virtual de aprendizagem.

Considerou-se para a composição da população e aplicação do questionário de pesquisa todos os aprendizes e docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica Brasília. Por oportuno, destaca-se que esses aprendizes e professores podem, respectivamente, estar cursando ou ministrando mais de uma disciplina no período do estudo.

Para a obtenção da amostra de aprendizes e professores, observou-se, respectivamente, a população de 486 aprendizes e 15 professores. Para obter o número de elementos da amostra, utilizou-se a seguinte equação: (CRESPO, 2006)

$$n = \frac{Z^2 \cdot (p \cdot q) \cdot N}{Z^2 \cdot (p \cdot q) + e^2 \cdot (N - 1)}, \text{ onde:}$$

n: número de elementos da amostra (em unidades);

N: número de elementos da população (em unidades);

Z: intervalo de confiança da pesquisa;

e: margem de erro da pesquisa;

p.q: probabilidade de ocorrência do evento “respostas iguais”.

Neste estudo, o nível de confiança utilizado foi 95% e margem de erro da pesquisa de 5%. Foram utilizados também 0,8 e 0,2 como valores de “p” e q”, respectivamente. Assim, tem-se que o tamanho da amostra é de 85 aprendizes e 0,4 professores.

$$n = \frac{(0,95)^2 \cdot ((0,8) \cdot (0,2)) \cdot 486}{(0,95)^2 \cdot ((0,8) \cdot (0,2)) + (0,05)^2 \cdot (486 - 1)} \cong 85$$

$$n = \frac{(0,95)^2 \cdot ((0,8) \cdot (0,2)) \cdot 15}{(0,95)^2 \cdot ((0,8) \cdot (0,2)) + (0,05)^2 \cdot (15 - 1)} \cong 0,4$$

3.4 Fundamentação teórica e utilizada para as análises

Com o propósito de subsidiar a fundamentação teórica da pesquisa, foram utilizados como referências os seguintes autores:

| Fundamentos | Autores |
|---|--|
| Área Educacional: Ensino e Aprendizagem | Nérici (1985); Gil (1999). |
| Ensino à Distância / Presencial | Marion (2001); Carnachione Jr (2001); Moore e Kearsley (2007); Moran (2008). |
| Tecnologias Educacionais | Kraemer (2008); Neves Jr (2006). |
| Desafios e Competências no EAD | Moore e Kearsley (2007); Marion (2001). |

Quadro 1: Fundamentação teórica

4 Resultados da Pesquisa

4.1 Características dos respondentes

Na tabela a seguir são demonstradas algumas características dos respondentes, onde a partir dos agrupamentos das disciplinas, buscou-se informações caracterizadas em sexo e idade.

| Agrupamento das Disciplinas | Idade | 20 a 25 anos | 26 a 30 anos | 31 a 35 anos | 36 a 40 anos | Acima de 41 anos | Total por sexo |
|-----------------------------|-----------|--------------|--------------|--------------|--------------|------------------|----------------|
| Contabilidade Financeira | Masculino | 22 | 5 | 1 | 2 | - | 30 |
| | Feminino | 17 | 5 | 4 | - | - | 26 |
| Controladoria/ Gerencial | Masculino | 23 | 7 | 3 | 2 | 2 | 37 |
| | Feminino | 17 | 8 | 1 | 2 | - | 28 |
| - | Masculino | 4 | - | - | - | 1 | 5 |
| | Feminino | 2 | 3 | - | - | - | 5 |
| Total por faixa etária | | 85 | 28 | 9 | 6 | 3 | 131 |

Tabela 2: Características respondentes – Discentes

Foram obtidas 131 respostas válidas, sendo constituídas 55% pelo sexo masculino e 45% pelo sexo feminino. Pode-se perceber que a faixa etária é predominante na idade de 20 a 25 anos com 64,9% dos aprendizes, sendo a faixa de 26 a 30 anos representada por 21,4 % da

amostra, 6,9 % compreende a faixa de 31 a 35 anos, e por último às faixas de idades mais elevada e mais baixa são representadas por 4,6% e 2,3% respectivamente.

Em relação às disciplinas cursadas pelos respondentes destaca-se o grupo de Controladoria e Gerencial, que totalizou 49,6% das contribuições. E com exatos 42,7% no agrupamento de Contabilidade Financeira; e 7,6% da amostra é contemplada por discentes do Curso de Ciências Contábeis que não estavam cursando nenhuma disciplina dos grupos.

No que se refere ao perfil dos professores, o curso de Ciências Contábeis possui 9 docentes, dos quais 8 participaram desta pesquisa, sendo 87,5% constituídos do sexo masculino e 12,5% do sexo feminino. Para a característica de idade pode-se dizer que 62,5% esta na faixa etária de 36 a 40 anos, enquanto 37,5% esta entre a faixa acima de 41 anos.

Em relação às disciplinas ministradas pelos docentes, destaca-se o agrupamento de Controladoria/Gerencial com 50%. Para o grupo de Contabilidade Financeira totalizou 37,5% das contribuições, e 12,5% da amostra é composta por docentes que não estavam ministrando nenhuma das disciplinas dos grupos.

4.2 Apresentação e análise dos questionários de pesquisa

Os resultados na tabela abaixo foram constituídos com base nos questionários respondidos pelos aprendizes. Nela são apresentadas as respostas das questões de número 4 a 9. Sendo a questão 4 dividida em três partes. Já as questões de número 10 e 11 serão tratadas posteriormente por possuírem características diferenciadas de respostas.

| Questão | Descrição | Escala de Resposta | | | | | Não Responderam |
|---------|---|---------------------|----------|-------------|----------|---------------------|-----------------|
| | | Excelente | Bom | Regular | Ruim | Péssimo | |
| 4_A | Grau de efetividade de interação aluno-aluno | 16,03% | 54,96% | 20,61% | 3,82% | 0,76% | 3,82% |
| 4_B | Grau de efetividade de interação aluno-conteúdo | 19,85% | 63,36% | 15,27% | 0,76% | - | 0,76% |
| 4_C | Grau de efetividade de interação aluno-professor | 22,90% | 58,02% | 13,74% | 3,82% | - | 1,53% |
| | | Concordo Totalmente | Concordo | Indiferente | Discordo | Discordo Totalmente | |
| 5 | Existe elaboração do conteúdo pelos professores antes de ministrar as aulas em plataformas virtuais de aprendizagem? | 27,48% | 48,85% | 19,08% | 2,29% | - | 2,29% |
| 6 | O uso de plataformas virtuais pode proporcionar uma aprendizagem com mais qualidade aos usuários antes permitidos apenas por livros e textos? | 27,48% | 53,44% | 11,45% | 6,11% | - | 1,53% |
| 7 | O professor-tutor com o apoio de ferramentas virtuais possibilita ao aluno uma variedade de recursos para aprender. | 20,61% | 59,54% | 13,74% | 4,58% | 0,76% | 0,76% |
| 8 | A eficácia do ensino a distância depende da autonomia com que o aluno conduz seus estudos, como também a busca pelos recursos oferecidos pelo ambiente virtual e a interação com outros alunos. | 14,50% | 54,96% | 22,14% | 5,34% | 1,53% | 1,53% |
| 9 | O melhor método de ensino é aquele direcionado pelo professor, onde o aluno tem liberdade de escolher, expressar e agir? | 25,19% | 60,31% | 12,21% | 0,76% | 0,76% | 0,76% |

Tabela 3: Resultado da pesquisa: Aprendizes

A partir dos resultados descritos na tabela 3 foi possível avaliar o grau de interação e os aspectos relacionados ao ensino a distância.

A questão 4 ficou dividida em três itens que compreendia a qualificação do grau de interação entre aluno-conteúdo-professor. No quesito interação aluno-aluno 54,9% dos entrevistados avaliam como sendo boa, enquanto 20,6 % consideram como regular; 16,0% consideram excelente esta interação, já as amostras de 3,8% e 0,7% avaliam como ruim e péssimo respectivamente.

Em relação à efetividade da interação aluno-conteúdo 63,3 % da amostra consideram a interação como boa; 19,8% avaliam como excelente; 15,2% consideram como regular esta interação, enquanto 0,7% dos respondentes classificam como ruim.

No que se refere à interação aluno-professor 58,0 % avaliam este grau como bom; 22,9% da amostra consideram excelente, enquanto 13,7% e 3,8% dos respondentes avaliam como regular e ruim respectivamente. O percentual na totalidade de 6,1% é representado por aprendizes que não responderam a questão.

Uma competência atribuída aos professores consiste em elaborar e disponibilizar os conteúdos a serem ministradas nas plataformas virtuais. Da amostra, 48,8% concordam que há uma preocupação; 27,4 % dos entrevistados concordam totalmente com esta afirmação; 19 % são indiferentes. Os 4,5% corresponde aos aprendizes que discordam e que não responderam a questão.

Quando indagado sobre a qualidade na aprendizagem com o uso de ambientes virtuais, antes permitido apenas por livros e textos, os discentes concordam, pois representam a maioria com 53,4%, 27,4% da amostra concordam totalmente com a indagação; enquanto 11,4% consideram como regular e 6,1% discordam, e 1,5% não opinaram.

Em relação à variedade de recursos ao aprender por meio de ferramentas de auxílio ao ensino presencial, 59,5% dos entrevistados concordam com a utilização da plataforma de ambiente virtual; 20,6% concordam totalmente com o uso; enquanto 13,7% são indiferentes; já as amostras de 4,5% e 0,7% representam os aprendizes que são contrários à utilização de ferramentas de auxílio, e 0,7% não responderam.

No que diz respeito à autonomia do aluno na condução de seu aprendizado para a eficácia do ensino a distância, 54,9% da amostra concorda com esta relação e tem contribuído para sua existência; 22,1% são indiferentes à afirmação; 14,5% dos entrevistados concordam totalmente com a afirmação, e 5,3% e 1,5% representam os aprendizes que discordam desta autonomia e também não utilizam os recursos oferecidos pela plataforma virtual; e 1,5% não opinaram.

Na afirmação “o melhor método é aquele em que o aluno tem a participação ativa e é direcionado pelo professor e tem a liberdade de escolher, expressar e agir”. Dos entrevistados 60,3% concordam com tal afirmação; enquanto 25,1% concordam totalmente; os discentes que são indiferentes são representados pelo percentual de 12,2%; e 1,5% representam aqueles que são contrários à afirmação.

As questões de número 10 e 11 tiveram o propósito de identificar a avaliação sobre a efetividade do ensino a distância como apoio ao presencial e comentários adicionais sobre o EAD.

Com relação à questão 10, a efetividade da utilização de ferramentas do ensino a distância como apoio ao presencial é produtiva, uma vez que o uso da telemática torna a aula mais interessante e eficaz, rompendo as barreiras de tempo e espaço.

No que se diz respeito aos comentários adicionais, uma das preocupações dos discentes em aceitar o uso de plataformas virtuais no auxílio do ensino presencial é a falta da participação efetiva por parte dos professores.

Já os resultados da tabela abaixo foram elaborados a partir dos questionários respondidos pelos docentes. Os resultados contemplam as respostas das questões de número 4 a 9.

| Questão | Descrição | Escala de Resposta |
|---------|-----------|--------------------|
|---------|-----------|--------------------|

| | | Excelente | Bom | Regular | Ruim | Péssimo |
|-----|--|-----------|-------|---------|-------|---------|
| 4_A | Grau de efetividade de interação aluno-aluno | 12,5% | 37,5% | 50,0% | - | - |
| 4_B | Grau de efetividade de interação aluno-conteúdo | 25,0% | 37,5% | 37,5% | - | - |
| 4_C | Grau de efetividade de interação aluno-professor | 25,0% | 62,5% | - | 12,5% | - |

| | | Concordo Totalmente | Concordo | Indiferente | Discordo | Discordo Totalmente |
|---|--|---------------------|----------|-------------|----------|---------------------|
| 5 | Existe elaboração do conteúdo pelos professores antes de ministrar as aulas em plataformas virtuais de aprendizagem? | 12,5% | 50,0% | 37,5% | - | - |
| 6 | O uso de plataformas virtuais pode proporcionar ma aprendizagem com mais qualidade aos usuários antes permitidos apenas por livros e textos? | 50,0% | 25,0% | 12,5% | 12,5% | - |
| 7 | O professor-tutor com o apoio de ferramentas virtuais possibilita ao aluno uma variedade de recursos para aprender. | 50,0% | 12,5% | 12,5% | 25,0% | - |
| 8 | A eficácia do ensino a distância depende da autonomia com que o aluno como também a busca pelos recursos oferecidos pelo ambiente virtual e a interação com outros alunos. | 50,0% | 25,0% | 25,0% | - | - |
| 9 | O melhor método de ensino é aquele direcionado pelo professor, onde o aluno tem liberdade de escolher, expressar e agir? | 12,5% | 75,0% | 12,5% | - | - |

Tabela 4: Resultado da pesquisa: Docentes

A exemplo da apresentação dos resultados da pesquisa com os aprendizes, a tabela 4 consolida as respostas dos professores.

A questão 4 ficou dividida em três itens que compreendia a qualificação do grau de interação entre aluno-conteúdo-professor. No quesito interação aluno-aluno 50% dos entrevistados avaliam como sendo regular, enquanto 37,5 % consideram como boa; 12,5% consideram excelente esta interação.

Em relação à efetividade de interação aluno-conteúdo 75% da amostra consideram a interação como boa e regular; já 25% avaliam como excelente.

No que se refere à interação aluno-professor 62,5 % avaliam este grau como bom; 25% da amostra consideram excelente, enquanto 12,5% dos respondentes avaliam como ruim.

Uma competência atribuída aos professores consiste em elaborar e disponibilizar os conteúdos a serem ministradas nas plataformas virtuais. Da amostra, 50% dos docentes concordam que há uma preocupação; 37,5% dos entrevistados são indiferentes e 12,5% concordam totalmente com esta afirmação.

Quando indagado sobre a qualidade na aprendizagem com o uso de ambientes virtuais antes permitido apenas por livros e textos, 50% dos docentes concordam totalmente, enquanto 25% concordam com tal afirmação, e com exatos 25% dos professores são indiferentes e discordam.

Em relação à variedade de recursos ao aprender por meio de ferramentas de auxílio ao ensino presencial, 50% dos entrevistados concordam totalmente com a plataforma de ambiente virtual; 25% discordam e outros 25% representam os que concordam e os que são indiferentes à utilização de ferramentas de auxílio.

No que diz respeito à autonomia do aluno na condução de seu aprendizado para a eficácia do ensino a distância, 50% da amostra concorda totalmente, enquanto outros 50% são indiferentes e concordam com esta autonomia.

Na afirmação “o melhor método é aquele em que o aluno tem a participação ativa e é direcionado pelo professor e tem a liberdade de escolher, expressar e agir”. Dos entrevistados 75% concordam com tal afirmação; enquanto 12,5% concordam totalmente; e outros 12,5 da amostra são indiferentes.

Quanto aos obstáculos e desafios enfrentados pelos docentes, descritos por Moore e Kearsley (2007), são apresentados os resultados a seguir:

| Resultado | Escala de Resposta | | | | |
|--|---------------------|----------|-------------|----------|---------------------|
| | Concordo Totalmente | Concordo | Indiferente | Discordo | Discordo Totalmente |
| Falta de percepção, por parte da comunidade universitária, dos benefícios gerais da educação à distância. | 62,5% | 37,5% | - | - | - |
| Ausência de incentivos para os professores participarem da educação à distância. | 25,0% | 25,0% | 12,5% | 37,5% | - |
| A insensatez de ter a expectativa de o corpo docente se comprometer com um método de ensino muito diferente sem qualquer período de experiência. | 25,0% | 12,5% | 25,0% | 25,0% | 12,5% |
| A percepção por parte dos professores de que a educação a distância não estava integrada no âmbito dos programas e planos da universidade. | 12,5% | 25,0% | 25,0% | 25,0% | 12,5% |
| Exigências de tempo. | 25,0% | 37,5% | 25,0% | 12,5% | - |
| Desenvolvimento de aptidões tecnológicas eficazes. | - | 62,5% | 25,0% | - | 12,5% |
| Necessidade de apoio em geral. | 25,0% | 50,0% | 12,5% | 12,5% | - |

Tabela 5: Resultado da Pesquisa: Obstáculos e Desafios

O primeiro analisado foi a falta de percepção da parte comunidade acadêmica em relação aos benefícios que o EAD pode proporcionar. Dos entrevistados 62,5% concordam totalmente, enquanto outros 37,5% concordam.

O próximo desafio seria a ausência de incentivo para que os docentes participem do ensino a distância, da amostra 37,5% dos respondentes discorda da afirmação; 25% concordam totalmente, e outros 25% apenas concordam, e exatos 12,5% dos entrevistados são indiferente.

Outra barreira analisada é a falta de comprometimento dos docentes em aplicar uma nova ferramenta sem qualquer experiência anterior, da amostra 25% concordam totalmente, enquanto outros 50% são indiferentes e discordam da afirmação; já outros 25% concordam e discordam totalmente.

O quarto ponto estudado foi que o EAD não estava integrado no âmbito das atividades curriculares das universidades, exatos 75% dos entrevistados representa a proporção de respostas para os itens concorda, indiferente e discordo e 25% concordam totalmente e discordam totalmente.

O quinto obstáculo abordado foi a exigência de tempo para desenvolver as atividades de forma eficaz, 37,5% dos docentes concorda com a afirmação, outros 50% concordam totalmente e são indiferente, e apenas 12,5% dos entrevistados discordam.

No quesito desenvolvimento de aptidões tecnológicas eficazes 62,5% consideram que este seria um obstáculo ao EAD, outros 25% são indiferentes e apenas 12,5% do corpo docente discordam totalmente.

Necessidades de apoio em geral foi um outro ponto abordado pelos autores, 50% dos professores concordam, outros 25% concordam totalmente; enquanto outra parte dos entrevistados corresponde a 25% são indiferente ou discordam.

4.3 Comparativo entre as percepções dos aprendizes e professores

Para a realização do comparativo entre as percepções dos aprendizes e professores foram construídas as tabelas 06 e 07.

O ponto de partida das análises será a avaliação do grau de efetividade de interação entre aluno-conteúdo-professor, que de acordo com Moore e Kearsley (2007), é o ponto de partida para o ensino por meio do EAD. Veja a seguir:

| Escala de Resposta | Aprendiz | Professor | Questão |
|--------------------|----------|-----------|--|
| Excelente | 16,03% | 12,5% | Grau de efetividade de interação aluno-aluno |
| Bom | 54,96% | 37,5% | |
| Regular | 20,61% | 50,0% | |
| Ruim | 3,82% | - | |
| Péssimo | 0,76% | - | |
| Não responderam | 3,82% | | |
| Excelente | 19,85% | 25,0% | Grau de efetividade de interação aluno-conteúdo |
| Bom | 63,36% | 37,5% | |
| Regular | 15,27% | 37,5% | |
| Ruim | 0,76% | - | |
| Péssimo | - | - | |
| Não responderam | 0,76% | - | |
| Excelente | 22,90% | 25,0% | Grau de efetividade de interação aluno-professor |
| Bom | 58,02% | 62,5% | |
| Regular | 13,74% | - | |
| Ruim | 3,82% | 12,5% | |
| Péssimo | - | - | |
| Não responderam | 1,53% | - | |

Tabela 6: Grau de interação – Professor X Aprendiz

No primeiro quesito interação aluno-aluno, as opiniões dos entrevistados divergem, os aprendizes avaliam como bom, enquanto os professores consideram regular.

Por sua vez o grau de efetividade da interação entre aluno-conteúdo converge, contudo é importante ressaltar que os alguns dos professores entrevistados também avaliam como regular. No que se refere à interação aluno-professor ambos os entrevistados avaliam como bom.

A exemplo da tabela 06 que evidencia o grau de interação, a tabela 07 consolida as resposta dos docentes e aprendizes em relação às características do ensino à distância.

| Escala de Resposta | Aprendiz | Professor | Questão |
|---------------------|----------|-----------|---|
| Concordo Totalmente | 27,5% | 12,5% | Existe elaboração do conteúdo pelos professores antes de ministrar as aulas em plataformas virtuais de aprendizagem? |
| Concordo | 48,9% | 50,0% | |
| Indiferente | 19,1% | 37,5% | |
| Discordo | 2,3% | - | |
| Discordo Totalmente | - | - | |
| Não responderam | 2,3% | - | |
| Concordo Totalmente | 27,5% | 50,0% | O uso de plataformas virtuais pode proporcionar uma aprendizagem com mais qualidade aos usuários antes permitidos apenas por livros e textos? |
| Concordo | 53,4% | 25,0% | |
| Indiferente | 11,5% | 12,5% | |

| | | | |
|---------------------|-------|-------|--|
| Discordo | 6,1% | 12,5% | |
| Discordo Totalmente | - | - | |
| Não responderam | 1,5% | - | |
| Concordo Totalmente | 20,6% | 50,0% | O professor-tutor com o apoio de ferramentas virtuais possibilita ao aluno uma variedade de recursos para aprender. |
| Concordo | 59,5% | 12,5% | |
| Indiferente | 13,7% | 12,5% | |
| Discordo | 4,6% | 25,0% | |
| Discordo Totalmente | 0,8% | - | |
| Não responderam | 0,8% | - | |
| Concordo Totalmente | 14,5% | 50,0% | |
| Concordo | 55,0% | 25,0% | |
| Indiferente | 22,1% | 25,0% | |
| Discordo | 5,3% | - | |
| Discordo Totalmente | 1,5% | - | |
| Não responderam | 1,5% | - | |
| Concordo Totalmente | 25,2% | 12,5% | O melhor método de ensino é aquele direcionado pelo professor, onde o aluno tem liberdade de escolher, expressar e agir? |
| Concordo | 60,3% | 75,0% | |
| Indiferente | 12,2% | 12,5% | |
| Discordo | 0,8% | - | |
| Discordo Totalmente | 0,8% | - | |
| Não responderam | 0,8% | - | |

Tabela 7: Características do EAD – Professor X Aprendiz

Após análise da tabela foi possível verificar que ambos os entrevistados avaliam que existe a elaboração do conteúdo antes de ministrar por meio de uma plataforma virtual.

O ensino tradicional por meio do auxílio de ferramentas do EAD, pode proporcionar uma melhor aprendizagem com mais qualidade aos alunos, antes permitido apenas por livros e textos, tal fato é comprovado onde 53,4% dos aprendizes concordam o que é convergente com as repostas dos docentes, onde 50 % concordam totalmente.

Outro ponto analisado é a variedade de recursos que o tutor pode proporcionar aos aprendizes para a aprendizagem no uso de plataformas de EAD, 59,5% dos aprendizes concordam com tal afirmação, o que se pode dizer que é convergente com a opinião dos professores, onde 50% dos entrevistados concordam totalmente, pois o uso da telemática permite ao aluno dispor de um espaço motivador para a construção do seu próprio conhecimento, com a vantagem de proporcionar um tempo maior para essa construção.

Para que seja possível o uso de ambientes virtuais é necessário que o aprendiz tenha ou desenvolva o hábito da leitura e a capacidade de aprendizagem autônoma, o que é constatado com a opinião dos professores, onde 50% concordam totalmente com a afirmação, e também compartilha a opinião com os aprendizes que por sua vez 55% da amostra concordam.

Na afirmação “o melhor método de ensino é aquele direcionado pelo professor, onde o aluno tem liberdade de escolher, expressar e agir” a opinião dos aprendizes e professores é convergente, pois representam 60,3% e 75%, respectivamente.

4.4 Agrupamento dos respondentes

Com o objetivo de complementar a análise de dados, foi utilizada a técnica estatística de análise dos *clusters*. O método utilizado foi o *Two Step Clusters*. Este método foi escolhido por ser uma técnica exploratória que busca aglomerações naturais e indica automaticamente o número de conglomerados (HAIR et al, 2006). A partir desse procedimento foram identificados três grupos. Dos 131 entrevistados, 13,7% integram o *cluster* 1; 46,6% integram o *cluster* 2 e 39,7% dos respondentes integram o *cluster* 3. A tabela 8 apresenta as características predominantes dos agrupamentos.

| Questões | Agrupamentos | | | | | |
|---|---------------------------|----------------|---------------------------|--------|---------------------------|--------|
| | Cluster 1 | % | Cluster 2 | % | Cluster 3 | % |
| Idade | de 20 a 25 anos | 66,7% | de 20 a 25 anos | 67,2% | de 20 a 25 anos | 61,5% |
| Sexo | Feminino Masculino | 38,9% 61,1% | Masculino | 100,0% | Feminino | 100,0% |
| Agrupamento das Disciplinas | Controladoria e Gerencial | 61,1% | Controladoria e Gerencial | 49,2% | Controladoria e Gerencial | 46,2% |
| | | | Contabilidade Financeira | 42,6% | Contabilidade Financeira | 44,2% |
| Grau de interação aluno-aluno | Regular | 61,1% | Bom | 62,3% | Bom | 59,6% |
| Grau de interação aluno-conteúdo | Regular | 50,0% | Bom | 60,7% | Bom | 73,1% |
| | Bom | 44,4% | | | | |
| Grau de interação aluno-professor | Regular | 50,0% | Bom | 57,4% | Bom | 69,2% |
| Elaboração e disponibilização dos conteúdos | Indiferente | 55,6% | Concordo | 49,2% | Concordo | 50,0% |
| Aprendizagem com mais qualidade, antes permitido apenas por livros e textos | Indiferente | 50,0% | Concordo | 67,2% | Concordo | 50,0% |
| | Discordo | 33,3% | | | Concordo Totalmente | 38,5% |
| Variedade de recursos para aprender | Indiferente | 61,1% | Concordo | 67,2% | Concordo | 67,3% |
| | | | | | Concordo Totalmente | 23,1% |
| Autonomia do aluno | Indiferente | 50,0% | Concordo | 60,7% | Concordo | 57,7% |
| Participação ativa do aluno, em um ambiente direcionado pelo professor | Concordo | 50,0% | Concordo | 62,3% | Concordo | 61,5% |
| | Indiferente | 38,9% | | | Concordo Totalmente | 21,2% |

Tabela 8: Agrupamento dos respondentes

Cluster 1: O primeiro agrupamento é constituído por 18 respondentes, onde a maioria tem faixa etária entre 20 a 25 anos, desta amostra 61,1% é composto pelo sexo masculino e 38,9% corresponde ao sexo feminino, com predominância no agrupamento das disciplinas de Controladoria e Gerencial.

Cluster 2 – O segundo agrupamento é composto por 61 respondentes, apenas do sexo masculino, com predominância na faixa etária de 20 a 25 anos, pertencentes ao agrupamento das disciplinas de Contabilidade Financeira.

Cluster 3 – O terceiro agrupamento é constituído por 52 aprendizes, apenas do sexo feminino, onde a maioria tem a faixa etária entre 20 a 25 anos, onde 46,2 % integram o grupo de Controladoria e Gerencial e 44,2% estão no agrupamento das disciplinas de Contabilidade Financeira.

5 Considerações Finais e Recomendações

O problema da pesquisa pode ser considerado respondido, uma vez que foi apresentado e examinado a percepção dos docentes e discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília, acerca da utilização de ferramentas de ensino a distância como apoio ao ensino presencial.

Foi tratada por esta pesquisa a opinião dos professores e aprendizes, quanto: as características da utilização de plataformas de ensino como apoio ao presencial; o grau de efetividade de interação entre aluno-conteúdo-professor e quais os fatores que dificultam ou atrasam a aplicação de tais ferramentas.

Os resultados evidenciaram que tanto os professores quanto os aprendizes são favoráveis à utilização de ferramentas do EAD como apoio ao ensino presencial. Dos quais 58,7% dos aprendizes concordam que há interação entre os quesitos aluno-conteúdo-professor, a mesma opinião é compartilhada pelos professores com o 45,8% dos entrevistados.

Das características do EAD, destacou-se que na opinião dos entrevistados o melhor método de ensino é aquele direcionado pelo professor onde o aluno tem participação ativa no processo de aprendizagem; 75% dos professores concordam o que é convergente com o julgamento dos aprendizes com 60,3% da amostra.

Como destaque, é apresentada a importância do item autonomia dos alunos na condução de seus estudos. Tanto os aprendizes como os docentes são convergentes ao assinalarem o grau de concordância de que a autonomia dos estudantes é fator chave para a condução dos estudos (55% dos aprendizes e 50% dos docentes concordam com essa afirmativa).

Adicionalmente foram definidos três agrupamentos. Dos 131 entrevistados, 13,7% integram o *cluster* 1; 46,6% integram o *cluster* 2 e 39,7% dos respondentes integram o *cluster* 3.

Como limitação desta pesquisa, é importante destacar que os instrumentos utilizados no estudo poderão ser aplicados em pesquisas futuras, contudo deve-se ressaltar que os resultados podem ser diferentes, em função de outras amostras.

Como sugestão para trabalhos futuros, sugere-se a realização de uma nova pesquisa de campo com intuito de avaliar as contribuições da utilização de novos métodos, instrumentos ou ferramentas de ensino buscando a diversificação no ensino tradicional, e como essa mudança é vista por professores e aprendizes das instituições de ensino.

6 Referências

- CORNACHIONE, JR. E. B. Tecnologias da educação: análise envolvendo experimentos à distância e presenciais em disciplinas de cursos de contabilidade. **Revista Paulista de Contabilidade**. São Paulo: ano 78, n.481, p.44-58, set/2001.
- CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 1999.
- HAIR, J. F. Jr.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON R. E.; TATHAM, R. L. **Multivariate data analysis**. 6 ed. New Jersey: Prentice Hall, 2006.
- KRAEMER, M. E. P. **E-Learning na contabilidade**. Disponível em: <<http://www.alfinal.com/brasil/elearning.shtml>>. Acesso em: 13 ago. 2008.
- MARION, J. C. **O ensino da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MOORE, M. G.; KEASLEY, G. **Educação à distância: uma visão integrada**. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Cenage Learning, 2007.
- MORAN, J. M.. Novos caminhos do ensino a distância. **Informe CEAD - Centro de Educação a Distância**. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out-dez. 1994, pág. 1-3. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 14 ago. 2008.
- NÉRICI, I. G. **Introdução à didática geral**. Rio de Janeiro: Científica, 1997.
- _____. I. G., **Educação e Ensino**. São Paulo: Ibrasa, 1985.

NEVES Jr., Idalberto José das Neves; MEDEIROS, Thaís Alves; BATISTA, Cristiane de Paula. **Aprendizagem Cooperativa e Tecnologia Educacional na Disciplina de Contabilidade Geral II do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília - em Estilo Salesiano de Educar.** In: XXX EnANPAD, 2006, Salvador. Anais do XXX EnANPAD. Salvador : ANPAD, 2006. VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

YIN, Robert. **Case study research: design and methods.** Newbury Part: Sage Publications, 1989.